

AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

ESTUDO DE CASO: INCLUSÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE UMA PROPOSTA CURRICULAR NA ESCOLA MUNICIPAL ESPERANÇA VIVA.

AUTOR: ELIZANA DE SOUZA BARREIROS

A Escola Esperança Viva, apresenta uma proposta curricular que estabelece a missão de promover a justiça e inclusão social de uma comunidade excluída da qual a escola está inserida, estabelecendo um objetivo de melhorar o futuro das crianças e adolescentes promovendo ações educativas que garantam oportunidades para todos sem distinção. Sabemos que a maioria das escolas públicas no Brasil, fazem parte de um contexto educacional onde não existe uma proposta curricular voltada para uma educação inclusiva que compreenda as problemáticas relacionadas ao desenvolvimento de sociedades sustentáveis e ao desenvolvimento tecnológico do mundo moderno. Especialmente em nosso país, é comum que as escolas situadas em áreas urbanas periféricas ou rurais, enfrentem muitos desafios relacionados a uma proposta educacional voltada para a inclusão social de comunidades e pessoas de forma que a vida em sociedade seja mais sensível às questões relacionadas a sustentabilidade do planeta e ao uso de tecnologias educacionais voltadas para promover a inclusão de pessoas em contextos sociais mais emancipatórios. A escola pública Esperança Viva fica localizada na periferia de uma grande cidade, que atende majoritariamente crianças de comunidades de baixa renda, nesta escola, foi implementado um projeto educacional inovador, visando promover a justiça social, o acesso à tecnologia e a sustentabilidade ambiental. O projeto faz parte de uma política municipal de educação que busca integrar práticas pedagógicas inovadoras para reduzir a desigualdade educacional. Em meio a aplicabilidade do projeto curricular, a escola identificou muitos problemas, pois a mesma atende alunos e famílias em situação de risco tendo como agravantes sociais a renda monetária insuficiente, desemprego, violência e acesso aos serviços básicos de saúde e pouca escolaridade das pessoas que compõem a comunidade da qual a escola está inserida. Outro agravante para a implementação do projeto de inclusão da escola se reflete na questão ambiental, pois a escola fica região localizada numa área com péssimas condições ambientais caracterizada pela falta de higiene ambiental pois não há saneamento básico e o descarte do lixo é inadequado além da falta de uma área verde e um projeto social de sustentabilidade que envolva toda a comunidade. Atualmente vivemos em um

contexto que não podemos desenvolver uma prática inovadora sem a contribuição dos recursos tecnológicos na educação. O uso da tecnologia e o acesso ao mundo digital precisa ser incentivado e embora o governo tenha implementado algumas iniciativas para garantir o acesso aos dispositivos tecnológicos, como tablets e internet nas escolas, o uso de tecnologias ainda é limitado devido restrita infraestrutura das instituições e à falta de qualificação profissional adequado para professores e também treinamento para os alunos. Para a implementação do projeto foi decisiva a atuação do gestor da escola, a diretora desenvolveu ações que possibilitaram mudanças na forma de vida da comunidade, mas enfrentou resistência por parte de alguns professores e membros da comunidade que estão acostumados com métodos tradicionais de ensino e são heréticos em relação ao uso de novas tecnologias e práticas pedagógicas mais inclusivas. O projeto da escola esperança viva, estabeleceu um programa curricular de educação ambiental fundamentado na interdisciplinaridade dos conhecimentos levando os alunos aprendem sobre questões relacionadas aos resíduos sólidos no ambiente, reciclagem de matérias e a construção das hortas na cidade dentre outros. Nesse projeto, os alunos são incentivados a participarem ativamente de ações comunitárias desenvolvidas para melhorar o ambiente em que vivem e também contribuir para a manutenção dos espaços públicos, realizando ações como a limpeza de praças e a criação de espaços verdes no entorno da escola, garantindo uma ação prática e educativa dos alunos desenvolvendo conceitos sobre a sustentabilidade promovendo o engajamento social dos alunos. As ações sustentáveis contribuíram para promover a inclusão social da comunidade local e possibilitou criar um espaço de convivência e produção de conhecimentos e mudança de práticas, envolvendo as pessoas sem distinção e de forma inclusiva. O projeto de inclusão da escola Esperança Viva possibilitou a inclusão social. As práticas sustentáveis, garantiram benefícios para a comunidade e meio ambiente. Segundo Freire, a inclusão social é um processo de empoderamento das comunidades marginalizadas. Ainda seguindo esse pensamento entendemos que o conhecimento é uma relação que se dá entre as pessoas como considera Morin, quando afirma que o conhecimento não é uma soma de informações, mas uma compreensão da relação entre elas. Essa compreensão só se estabelece pelo envolvimento dos indivíduos diante de uma causa comum que muitas vezes acontece pelo pensamento complexo dos indivíduos. Segundo ainda o autor, a sociedade precisa de uma nova forma de pensar, que integre a razão e a emoção. Gadotti (2008), considera que a educação para a sustentabilidade deve discutir tanto a justiça ambiental quanto a justiça social, uma vez que as populações mais vulneráveis são frequentemente as mais afetadas pela degradação ambiental. Integrar a sustentabilidade nos currículos escolares não significa apenas ensinar sobre ecologia, mas também promover práticas pedagógicas que incentivem o consumo consciente, o respeito aos limites do planeta e a busca de soluções que promovam o bem-estar coletivo.

Desta forma, entendemos que a escola deve ser um lugar de aprendizado e nesse contexto não podemos deixar de lado o entendimento sobre o pensamento crítico que leva as pessoas a promoção da justiça social e o desenvolver da sensibilidade sobre as questões ambientais e equidade social como princípios fundamentais para a construção do pensamento e ações humanas. Outra ação desenvolvida pela escola com apoio do governo municipal se refere ao projeto que possibilitou a distribuição de tablets para os alunos e a implementação de um Laboratório de Tecnologias Educacionais, onde são realizados cursos de programação básica e design digital. Além disso, os professores recebem capacitação sobre o uso de tecnologias digitais em sala de aula, incluindo o uso de plataformas online para complementar o ensino. Essa iniciativa tem uma grande importância, pois sabemos que na sociedade atual o uso dos recursos tecnológicos aplicados a educação são indispensáveis para estimular os alunos e professores a construção do conhecimento global. A tecnologia educacional é uma ferramenta indispensável para melhorar a qualidade do ensino e ampliar o acesso à educação permitindo adequar os conteúdos às necessidades individuais dos alunos. Com o avanço tecnológico o acesso à informação se tornou mais abrangente. O uso da internet permitiu uma enorme disponibilidade de informações e uma quantidade significativa de recursos educacionais para alunos e professores permitindo flexibilidade para o acesso nos diferentes locais e a qualquer momento assim como permitiu a interatividade estimulando a participação e o acesso às informações e ferramentas diversas, melhorando a aprendizagem e o progresso do aluno. O projeto da Escola Esperança Viva, promoveu iniciativas que contribuíram para inclusão social da comunidade da qual a escola está inserida por meio de sua proposta curricular com um programa de reforço escolar e apoio psicológico para alunos em situação de vulnerabilidade social. Entendemos que a inclusão social no ambiente educacional é fundamental para promover a igualdade de oportunidades para todos e garantir que todos tenham acesso a uma educação de qualidade com princípios norteadores voltados para o respeito às diferenças individuais e a diversidade cultural promovendo a igualdade de oportunidades e o acesso igual aos recursos e ao conhecimento, possibilitando uma participação ativa e a acessibilidade para atender as necessidades especiais de cada indivíduo. Nesse sentido, a inclusão social melhora o desempenho dos alunos e permite aos mesmos desenvolver suas competências e habilidades estimulando os mesmos a participar ativamente na resolução de problemáticas sociais, fortalecendo sua autoestima e construindo uma cultura de respeito e empatia para com as questões que envolvem o contexto do qual participam. Segundo Morin, a inclusão é um processo que visa superar a exclusão, mas também visa criar uma sociedade mais justa e igualitária. Desde modo, a escola é lugar de construção de saberes que devem ser pautados nos princípios essenciais de valorização da vida no planeta, como considera o autor quando diz que a educação deve ser um instrumento de inclusão social, e não de exclusão. A

proposta curricular da escola Esperança Viva, foi implementada principalmente pela atuação da diretora que adotou uma abordagem de liderança participativa e transformacional envolvendo professores, alunos e pais nas decisões e ações desenvolvidas na instituição de ensino. Sua atuação se configurou numa ação envolvente e participativa por meio de eventos como reuniões periódicas com a comunidade escolar para discutir os progressos e desafios do projeto, incentivando todos a contribuírem com pensamentos para melhorar a gestão do projeto na escola. Neste sentido, a postura diretiva adotada pela diretora, representou um estilo de liderança que permitiu especialmente inspirar e motivar os membros da equipe escolar a alcançar os objetivos comuns, promovendo mudanças substanciais e positivas na implementação da proposta curricular inclusiva. Considerando as questões mencionadas anteriormente destacamos outras alternativas que poderiam contribuir para que o projeto de inclusão social e sustentabilidade da escola tenha uma maior abrangência para as demais comunidades como a criação de cursos profissionalizantes e programas de educação inclusiva para adolescentes e adultos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos, pois precisavam trabalhar para garantir o sustento de suas famílias. Outra iniciativa importante seria a implementação de práticas integradoras que contribuíssem que incentivem a economia solidaria com o desenvolvimento de cooperativas de grupos sociais e habitação sustentável que possibilita a construção de moradias sustentáveis principalmente nas áreas rurais, além do apoio aos grupos vulneráveis oferecendo serviços sociais e educacionais com apoio de entidades governamentais e filantrópicas para a prestação de serviços sociais e essenciais para crianças, adolescentes, adultos e idosos que precisam buscar auxílio em localidades muito distantes de sua comunidade. Desenvolver projetos na escola que incentivem a produção de produtos que gerem renda para as famílias com uso de práticas sustentáveis que contribuam para o desenvolvimento da comunidade local e melhorem a qualidade de vida na comunidade principalmente recorrendo a novas tecnologias para melhorar a utilização dos recursos naturais como, por exemplo, técnicas voltadas para melhorar a qualidade do solo da água e do ar melhorando a gestão de resíduos na natureza implementando a coleta seletiva e a reciclagem nas comunidades, assim como desenvolver projetos com apoio de entidades e empresas para o melhor uso da energia tornando seu consumo reduzido e renovável, com o uso de tecnologias voltadas para a utilização de fontes de energia solar e eólica, incentivando a agricultura orgânica com as utilizações de práticas agrícolas sustentáveis com apoio da iniciativa privada e pública como universidades e governo municipal e estadual. Desde modo, a criação de projetos para a inclusão digital de alunos e famílias carentes que não tem acesso a internet e a tecnologia de modo geral, criando um programa de reforço escolar por meio de uma plataforma digital, gerenciada por professores da escola e voluntários para contribuir com a aprendizagem dos alunos, principalmente aqueles que por algum motivo não

podem frequentar as aulas regularmente. Para tanto, é fundamental a participação ativa do gestor escolar e sua liderança com fundamentos transformacionais, baseado na mudança de práticas tradicionais em detrimento de metodologias ativas que podem ajudar a gestão a superar a resistência de determinados seguimentos da escola permitindo a mudança de pensamento e perspectiva educacional dos professores e demais seguimentos da escola, com uso de novas tecnologias e práticas pedagógicas, contribuindo para o aprimoramento profissional dos professores para atuarem com mais destreza e engajamento, com vista a mudança e transformação do processo educacional, frente ao novo contexto tecnológico e global da educação para o desenvolvimento de sociedades mais sustentáveis e prósperas. A tecnologia educacional representa uma ferramenta fundamental para melhorar a qualidade do ensino e ampliar o acesso à educação, personalizando o aprendizado e adaptando o currículo as necessidades individuais dos alunos, professores e gestores escolares. A tecnologia também oferece uma vasta quantidade de recursos educacionais flexibilizando o ensino para o acesso digital e ao desenvolvimento sustentável. Seguindo esse princípio norteador, a educação inclusiva para o desenvolvimento sustentável estabelece uma educação global que integre os sistemas de ensino a um projeto voltado para atender as questões ambientais dentro de um espaço de construção que envolva alunos e comunidades através de atividades ativas e participativas, com o objetivo de estabelecer ações que objetivem a preservação ambiental para as sociedades sustentáveis como reforça Morin, afirmando que os seres humanos fazem parte do meio ambiente e deve-se restabelecer a solidariedade através de um pensamento que religa(...), nossa educação não ensina senão muito parcial e insuficiente a viver, ela se distancia da vida ao ignorar os problemas permanentes do viver que acabamos de evocar. (Morin,2015,p.27). A integração dos princípios da sustentabilidade e da educação global nos sistemas de ensino tem um papel fundamental na promoção da justiça social, tem o poder de transformar pessoas e sociedades garantindo que todos tenham acesso igualitário aos meios e recursos, garantindo as mesmas oportunidades e direitos fundamentais à vida e dignidade humana, promovendo uma educação inclusiva e transformadora centrada na relação interpessoal e no desenvolvimento de competências e habilidades necessários a atual conjuntura social e tecnológica do mundo global. A UNESCO (2015), define que a educação global como uma forma de desenvolver o conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para que os alunos compreendam as complexas interações entre os desafios locais e globais, além de promover valores como solidariedade, a justiça e os direitos humanos. Nesse sentido, a justiça social representa um fator que promove a exclusão da desigualdade sociais incentivando o pensamento crítico e o desenvolvimento das comunidades locais nos aspectos econômicos, social e ambiental despertando a consciência ecológica e a equidade social. Neste sentido, os fundamentos educacionais devem ser pautados a partir dos

conceitos de sustentabilidade, inclusão social e equidade que visam a criação de uma perspectiva de futuro mais justo, igualitário e próspero para todos. As sociedades atuais buscam garantir a satisfação de suas necessidades de consumo sem comprometer a capacidade e a funcionalidade do sistema ambiental garantindo a qualidade de vida para as gerações futuras. Dentre as principais iniciativas estão concentradas na proteção e conservação ambiental dos ecossistemas desenvolvendo a consciência ecológica e racional. Nessa perspectiva, as sociedades conscientes de seu papel social podem através de sua iniciativa reduzir as desigualdades econômicas e sociais promovendo uma educação de qualidade, acesso à saúde, habitação digna e perspectiva de vida que garanta os direitos humanos fundamentais para a vida em sociedade. A Escola Esperança Viva, apresenta uma proposta curricular que estabelece a missão de promover a justiça e inclusão social garantindo a qualidade de vida da comunidade local, propondo um programa curricular inclusivo promovendo ações educativas e mudança de pensamento e práticas dos indivíduos. No entanto, a maioria das escolas públicas brasileiras apresenta uma realidade complexa, pois as mesmas não dispõem de recursos básicos principalmente de livros didáticos e equipamentos essenciais para os alunos. A infraestrutura deficiente e evasão escolar sem mencionar as situações de vulnerabilidade social são complexidades que afetam o rendimento escolar dos alunos e a qualidade do ensino. No entanto, é importante destacar que muitas iniciativas como da escola Esperança Viva vêm contribuindo para melhorar a educação pública no Brasil, com apoio das iniciativas privadas e governamentais, um exemplo disso foi a implementação da educação conectada que permitiu o acesso à tecnologia nas escolas garantindo o acesso ao mundo digital.

Ainda há muito o que melhorar principalmente diante de uma sociedade excludente caracterizada pela presença de barreiras que impedem e dificultam o acesso de grupos de pessoas a direitos e oportunidades e recursos para todos. A desigualdade social caracterizada pela desigualdade econômica, discriminação, preconceito, falta de acessibilidade e representatividade política dos grupos vulneráveis. Nesse sentido, é fundamental que as propostas curriculares das instituições de ensino não deixem de construir seus projetos educativos voltados para a construção de uma sociedade sustentável mais justa e igualitária para que todos tenham acesso as mesmas oportunidades e direitos. A educação numa perspectiva de mudança é essencial para a transformação social e a promoção da justiça. Integrar os princípios da sustentabilidade e da educação global nos sistemas educacionais é fundamental para possibilitar aos alunos os enfrentamentos e desafios da sociedade moderna voltada para a construção de formação ética e igualitária dos sujeitos. Os Fundamentos da proposta de educação sustentável e inclusiva destacam a importância de preparar os estudantes para o entendimento dos problemas globais e diversidade culturais que envolvem questões voltadas para a justiça social e sustentabilidade das comunidades. Segundo Freire, a educação

emancipadora, pode criar currículos que incluam estudos de caso globais, projetos colaborativos internacionais e recursos educativos que reflitam diversas perspectivas sociais, enfatizando a necessidade de uma educação que desperte a consciência crítica, indispensável para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária. Tilbury (1995), ressalta que a educação para o desenvolvimento sustentável deve promover ações que contribuam para a conservação, preservação e uso consciente e responsável dos recursos naturais. A implementação de propostas educativas e sustentáveis aos currículos devem integrar a sustentabilidade em todas as disciplinas e programas de conservação e preservação ambiental nas escolas atrelada ao uso de tecnologias sustentáveis e preparamos os estudantes para a tomada de decisões de forma responsável e consciente, promovendo a construção de uma sociedade sustentável e inclusiva. Seguindo pensamento, o uso das tecnologias educacionais e da educação global fornecem as ferramentas essenciais para implementar as propostas educacionais, pois com o uso dos recursos tecnológicos o acesso a plataformas digitais, educação online e demais ferramentas e aplicativos permitem o acesso dos estudantes aos recursos e conhecimentos globais, promovendo troca de experiências e culturas, colaborando e ampliando significativamente as perspectivas e os conhecimentos dos estudantes. Tilbury, considera que a tecnologia é um poderoso veículo para promover a sustentabilidade e a educação global. Neste sentido, a interdisciplinaridade dos conteúdos e currículos representa um princípio não se resume apenas a adicionar novos conteúdos ao currículo escolar, mas transformar a proposta educacional para uma visão holística, que compreende a sustentabilidade como norteadora para uma educação global para a formação dos estudantes. A capacitação dos professores precisam ser estar voltada para a aplicabilidade de metodologias que envolvam os estudantes de forma ativa e reflexiva para que os princípios de sustentabilidade e inclusão social promovam a justiça social, preparando os estudantes para serem futuros cidadãos globais. A educação nesse, é uma ferramenta poderosa para a transformação social, uma forma de conscientizar e tornar as sociedades mais justas e sustentáveis e igualitárias.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 2011. 2ª impressão da 43ª edição.

Freire, P. (1970). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.

GADOTTI, M. Educação e Sustentabilidade: Um Caminho para a Educação do Século XXI. São Paulo: Cortez, 2008
MORIN, Edgar. Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar. Editora Garamond, 2000.

Tilbury, D. (1995).Environmental education for sustainability: Defining the new focus of environmental education in the 1990s. Environmental Education Research.